



## Trabalhos Científicos

**Título:** Percentual Notificatório De Pacientes Com Câncer De Colo De Útero No Brasil: Um Estudo Epidemiológico

**Autores:** HALLEY FERRARO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), MALANNY SANTOS ARAÚJO, MARIA ADRIELY CUNHA LIMA, THIAGO MICHELL SANTOS GOIS, VANESSA MARIA OLIVEIRA MORAIS

**Resumo:** **INTRODUÇÃO:** O câncer de colo de útero é o segundo mais incidente nas mulheres brasileiras, acometendo, principalmente, a faixa-etária de 25-60 anos. Há ainda destaque para as adolescentes, um grupo de alto risco devido ao não uso recorrente de métodos contraceptivos. Segundo estudos, o contágio por HPV acontece no início da vida sexual e o exame de Papanicolau pode rastrear e detectá-lo precocemente. **OBJETIVOS:** O objetivo desse estudo é descrever o perfil de adolescentes e jovens hospitalizadas no Brasil devido ao câncer do colo de útero no período de 2008-2018. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo e exploratório, com embasamento nos dados disponíveis no departamento de Informação de saúde do SUS (DATASUS), especificamente no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram consideradas as notificações de pacientes entre 19 e 59 anos, internados de janeiro de 2008 a novembro de 2018. Para fundamentação teórica foram utilizados artigos científicos das bases de dados LILACS, SCIELO e PUBMed. **RESULTADOS:** O câncer do colo de útero levou 1.680 adolescentes e jovens à internação em estado de urgência no período estudado. O Sudeste liderou esse percentual com 37,0, seguido do Sul, 26,2. Do total de internações, 118 (7,0) foram a óbito. Referente as notificações, jovens de 20-24 anos obtiveram maior percentual (84,4), enquanto as adolescentes apresentaram o menor índice (15,5). **CONCLUSÃO:** Portanto, é visível que há uma crescente incidência do câncer de colo de útero nos últimos anos, principalmente em mulheres a partir dos 20 anos, devido ao início cada vez mais precoce da vida sexual, que na maioria dos casos se dá sem a adequada prevenção. Nesse contexto, nota-se que o percentual de óbitos é preocupante, visto que a mortalidade poderia ser reduzida com o diagnóstico e tratamento precoce das lesões, que cura cerca de 10 dos casos, segundo Ministério da Saúde.